

# 1º CONGRESSO NACIONAL D



*Eleno Bezerra, presidente da CNTM, coordenando o Congresso*



O 1º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM-Força Sindical), realizado nos dias 6 e 7 de junho de 2006, na Colônia de Férias dos Têxteis, em Praia Grande, definiu como prioridade as lutas da Confederação contra a terceirização e a retirada de direitos trabalhistas.

“O Congresso representou a continuidade dos debates realizados em todo o País, envolvendo dirigentes regionais das federações e sindicatos, visando lutar contra a terceirização, que precariza as condições de trabalho e atinge todos os ramos de atividade, e implantar o Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, com destaque para a implantação da Negociação Nacional Articulada de Trabalho, passo importante para a unificação das datas-base da categoria”, disse **Eleno Bezerra**, presidente da CNTM.

No evento, os congressistas destacaram a importância da solidariedade internacional contra as perseguições de dirigentes sindicais e de trabalhadores e a reforma Sindical, essencial para o fortalecimento das entidades sindicais e a organização dos trabalhadores nos locais de trabalho. Sobre a reforma Trabalhista, Eleno diz que ela é importante para a modernização das relações de trabalho, mas repudia qualquer mudança que venha tirar os direitos dos trabalhadores.

Os metalúrgicos da Força Sindical também definiram como prioridade a necessidade de o movimento sindical não se ater apenas à luta econômica, mas envolver-se e participar ativamente da vida política do País, elegendo representantes nos Paramentos (Congresso, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais) e nos cargos executivos.

## COMO FOI O EVENTO

A abertura do Congresso reuniu 1.200 delegados metalúrgicos de 150 sindicatos e federações de todas as regiões do País (entidades filiadas à CNTM), delegações internacionais dos EUA, Argentina, Venezuela, Itália, México, França e Chile, dirigentes sindicais de outras categorias profissionais, empresários, aposentados, representantes do Dieese e do Ministério do Trabalho, totalizando cerca de 1.500 pessoas.

A abertura foi marcada pela expectativa positiva de que a CNTM, presidida por **Eleno Bezerra**, unirá os trabalhadores metalúrgicos de todo o País, sem esquecer as questões regionais. “Temos uma Confederação que está se fortalecendo para defender não só a categoria metalúrgica, mas que pretende ser e será um importante parâmetro de lutas e conquistas para as demais categorias”, afirmou Eleno.

No último dia do Congresso,

foram aprovadas as teses (veja na página 3), debatidas no primeiro dia pelos grupos de trabalho, e a pauta aos próximos governantes, com propostas de política industrial, geração de emprego, qualificação e requalificação

profissional e reformas política e tributária. “Os candidatos que quiserem ter o apoio de 1,2 milhão de trabalhadores terão que assumir as propostas aprovadas pelo nosso Congresso”, finaliza **Eleno Bezerra**.



**Mário dos Santos Barbosa**, Secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, salientou a importância do Congresso da CNTM e do reconhecimento das centrais sindicais como interlocutoras legítimas dos trabalhadores



No primeiro dia do Congresso, os delegados sindicais fizeram uma saudação especial ao Brasil